

Por parte das autoridades estaduais

VIRACOPOS MERECE MELHOR ATENÇÃO

CHESF adquire transformador da G.E.



A CHESF (Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco), adquiriu da General Electric S.A. dois transformadores cada um com a capacidade de 38/44/55 MVA, tensão de 230/138/13,8 kV, frequência de 60 HZ e um peso de 127 toneladas.

Um dos transformadores, já entregues a citada Companhia, será instalado provisoriamente em Milagres, no Cariri (Ceará) e posteriormente será transferido para Campina Grande (Paraíba).

"A FORTALEZA"

CIA. NACIONAL DE SEGUROS E ACIDENTES DO TRABALHO AMARAL GALVÃO

— AGENTE —
Est.: AV. FRANCISCO GLICÉRIO, N. 689 - 3.º andar
conjunto 36 - Prédio Catedral - Fone: 9.5062
CAMPINAS (c.c.2.a)

LEIA E ASSINE O "CORREIO POPULAR"

Viracopos não pode continuar sob o marasmo a que vem sendo reduzido. Absolutamente. E nesta afirmação não vai qualquer obséquio ao aeroporto de Campinas. E' do seu merecimento, é das qualidades que possui, da segurança e dos bens que por natureza oferece, a razão de se pedir para ele as devidas atenções do poder público.

E' lugar comum falar-se das virtudes possuídas por Viracopos em meio de todos os demais aeroportos brasileiros. Lugar comum sim, pois esta verdade já ninguém ignora. Passageiros que rotineiramente viajam por esses céus sem fim, seja no país, seja no estrangeiro, apontam as lamentáveis deficiências de Viracopos, a falta de comodidade, mil coisas que aborrecem a quem viaja, mas ninguém nega um fato: Viracopos é um sítio de plena segurança para os aviões.

OBRAS QUE NAO TERMINAM

O pior, entretanto, é que as deficiências do Aeroporto de Viracopos se eternizam. O poder público não atende às constantes reclamações. Planos e plantas estão aí, prontos e em cada circunstância prevista, — mas onde a boa vontade do governo do Estado em servir aos justos reclamos de Campinas?

MAS PERSPECTIVAS Se Campinas através de

suas autoridades e instituições representativas, através de seus representantes no parlamento estadual, não tomar uma enérgica posição de defesa do seu aeroporto, claro que as perspectivas se tornarão cada vez mais negativas para nós. Viracopos decairá em benefício de Congonhas e outros horizontes que, embora enevoados como sempre estão, têm a seu favor a proteção e a boa vontade do governo do Estado.

— Não será tempo, já, de fazermos alguma coisa de decisivo.

MARCENARIA - CARPINTARIA - DEPOSITO DE MADEIRA "SANTA RITA"

— de — MANOEL BÉRROCA NETTO

- ESPECIALIDADE EM MÓVEIS P/ ESCRITÓRIOS
- ESCRIVANINHAS E ESTANTES CONJUGADAS
- PRÓPRIAS P/ APARTAMENTOS E ESTUDANTES
- MÉSAS PARA TELEFONE
- DORMITÓRIOS FINOS (A PRAZO)
- INSTALAÇÕES COMERCIAIS

RUA URUGUAIANA, 1.435 — FONE 9-9228 (c.c. 10-1)

Você Pode Contar Conosco... Mais Economia e Melhor Serviço!

SEARS
COMPRE SEM INICIAL
 COMECE A PAGAR APOS 30 DIAS

CONJUNTO "CONFORTO"
 Moderníssimo ao Seu alcance!
 De 171.880 por

152.500
 Ou pelo Plano Sears

Utilíssimo conjunto composto de armário triplo, armário paneleiro e cantoneira. Magnífica fabricação em chapas de aço tratadas contra ferrugem. Adaptação em qualquer ambiente e possibilidade de aumentar-se o conjunto a medida do necessário. Lindo acabamento em branco. — Aproveite!

CONJUNTO "TECA"
 Mesa elástica
 De 66.990, **59.000** por

Cadeira
 De 15.990, **13.900** por

ou pelo Plano Sears
 Ampla mesa de 1,20 x 0,90 + 0,40, com tampo revestido em Formiplac, material resistente a riscos, alta temperatura, etc. Cadeiras com assentos e encostos em Formiplac. Resistente estrutura tubular, com pés cônicos, na cor bege.

CONJUNTO GUARUJA
 Mesa elástica
 De 74.990, **65.500** por

Cadeira
 De 10.990, **9.500** por

ou pelo Plano Sears
 Mesa espaçosa, medindo 0,90 vestida com Formiplac no x 1,20 + 30, inteiramente re-tampo. Cadeira com estofamento revestido em plástico brilhante. Estrutura tubular cromada, com ponteiros dos pés dourados. Aproveite para economizar!

CONJUNTO "TIJUCA"
 Mesa elástica
 De 81.990, **72.000** por

Cadeira
 De 17.490, **14.900** por

Bufete
 De 144.900, **129.900** por

Extraordinária mesa de 0,90 x 1,20 + 0,30, com tampo em Formiplac e cantos arredondados com decorativa placa de metal. Cadeiras com encosto em Formiplac e assento estofado com plástico. Fino ofete todo em Formiplac, com bar interno e cristalera. Paredão laminado cavatina e mármore, com estrutura em marrom claro.

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta! **SEARS - Campinas** AV. CAMPOS SALLES, 960 Telefone: 8-5115

Momento Econômico

Produção Siderúrgica

Em matéria de produção siderúrgica, o Brasil, na América Latina, ocupa uma posição destacada, produzindo sozinho quase tanto quanto os demais países juntos. Recentemente, a inauguração de duas novas usinas (COSIPA E USIMINAS) veio aumentar substancialmente a nossa capacidade, pois passamos a contar com três grandes indústrias, além das médias e pequenas empresas.

Contudo, é preciso que se considere que o aumento de nossa produção efetiva e os projetos de instalação de novas usinas, no estágio atual, não poderão satisfazer à demanda de ferro e aço cujo crescimento vem sendo geométrico. Em 1958, por exemplo, produzíamos 1.659 toneladas e importávamos apenas 286 mil para satisfazer uma procura no mercado de 1.945 mil toneladas. Em 1961, as nossas usinas haviam elevado a sua produção para 2.485 mil toneladas. Entretanto, para atender às nossas necessidades tivemos que adquirir no exterior mais de 460 mil toneladas. Em 1963, as compras siderúrgicas no estrangeiro cresceram ainda mais, aproximando-se da casa dos 700 mil toneladas, isto porque a demanda interna se expandiu para quase 3.500 mil toneladas e a produção do país girava em torno de 2.800 mil toneladas.

De acordo com as estimativas baseadas nas perspectivas do mercado nacional, deveremos estar consumindo em 1970, entre 7.000 mil e 10.000 mil toneladas. E a produção nacional? É preciso que se leve em conta que programar e instalar uma indústria siderúrgica leva bastante tempo e se queremos contar com um potencial mais elevado, daqui a cinco anos, devemos que desde já iniciar os estudos e o levantamento dos recursos necessários à montagem de novas usinas.

A ação do BNDE e de outros órgãos do país, bem como de empresas e estabelecimentos de crédito particular, a despeito da ação que tem desenvolvido e do esforço que dispõem na ajuda a empreendimentos desse tipo, não se mostra suficiente para levar a cabo projetos siderúrgicos de grande envergadura sem a cooperação de capitais estrangeiros. Mais de 100 milhões de dólares são necessários — somente em máquinas e equipamentos importados — para a instalação de uma usina com capa-

cidade para produzir 500 mil toneladas anuais. Por aí se pode compreender a importância do problema siderúrgico para o desenvolvimento da economia brasileira. A rápida industrialização do país e o aparecimento de inúmeras indústrias mecânicas estão a exigir maiores disponibilidades de ferro e aço no mais curto lapso de tempo possível.

FINANCIAMENTOS

Sensível redução vem se desenvolvendo desde 1961 nos financiamentos das nossas importações de bens de capital, quando naquele ano obtivemos financiamentos de apenas 130 milhões de dólares, em contraste com os 403,9 milhões obtidos no ano anterior. Do total, 261,3 milhões foram obtidos com estímulo de custo de câmbio, 16,3 com outros estímulos cambiais, e o restante através do Mercado Livre, que passou a englobar, a partir de junho de 1961, todos os financiamentos externos, devido à Instrução da SUMOC de n.º 208. O desenvolvimento do nosso parque industrial, em conjunto com vários outros fatores, entre os quais a instabilidade econômica e político-social, agravadas a partir de 1961, responderam pela redução do volume dos financiamentos que na sua grande maioria, foram concedidos pelos Estados Unidos e pelo Japão. O setor privado tem concorrido com cerca de 70% do montante dos financiamentos, segundo revela o último relatório da SUMOC, sendo que o BIRD e o RID em nada contribuíram em 1959 e 1961. No Mercado Comum Europeu, que concorre com os Estados Unidos na concessão de financiamento de importação, a Itália foi responsável por quase 50% dos financiamentos concedidos pelo setor, em 1963, no total de 36,2 milhões de dólares. Além dos Estados Unidos e o Japão, o Canadá, a Espanha, a Iugoslávia e o Panamá responderam pela quase totalidade dos financiamentos concedidos no Brasil em 1963, sendo que a Iugoslávia foi o único país socialista da Europa a registrar valor significativo, com uma contribuição de 12,6 milhões de dólares, equivalente, no entanto, à fornecida por todos os países da Associação Europeia de Livre Comércio, a saber: Austrália, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

lente de 50 por cento das compras efetuadas pela Itália, dentro do convênio.

PLANO PROMISSOR

Um dos planos considerados mais promissores no programa econômico da União Soviética — o da unificação da economia das três repúblicas da Ásia Central — acaba de ser cancelado pela nova orientação dos que ascenderam ao poder com a queda de Krushev. Ao mesmo tempo, foi restaurado o Conselho Econômico Nacional da República de Uzbeque, que fora absorvido pelo Organismo Unificado, em 1963. A notícia foi publicada na última edição de 1964 do Pravda Vostoka (Pravda do Leste).

CONTABILIDADE EM MOEDA ESTRANGEIRA

O Panamá anunciou uma lei permitindo que as companhias que funcionam na zona livre de Colon mantenham sua contabilidade em moeda estrangeira a fim de facilitar a entrada de investimentos estrangeiros.

MOTORES NA ARGENTINA

Winco, S.A., de Buenos Aires, estabelecida no começo deste ano para vender motores fabricados por Clinton Engines de Iowa, tanto os fabricados nos Estados Unidos como os feitos sob licença na Argentina, vendeu 25 por cento de suas ações a

COMPANHIA NORTE-AMERICANA

CREDITO ARGENTINO A Bolívia recebeu da Argentina um crédito de 638 milhões de pesos para financiar o término da estrada-de-ferro Yacuiba - Santa Cruz de la Sierra; e 65 milhões de pesos para acabar a estrada Oran-Bermejo-Tarja.

CONVENIO

Está para ser firmado, provavelmente este mês, um convênio entre a Argentina e a Itália, segundo o qual esta vai adquirir carne argentina durante um período de cinco anos. Em igual prazo, a Argentina importará produtos italianos, num equiva-

A CRÔNICA SOCIAL NO PASSADO: BONS TEMPOS

— C. Siqueira Farjallat —

A crônica social que tem despertado ora críticas severas, ora elogios entusiásticos, retrata as tendências de uma época, e fixa para a posteridade aquilo de alegre, frívolo, gracioso e agradável ainda existente no mundo. Quando os historiadores do futuro estudarem o nosso século, irão analisar não apenas o heróico e o trágico, o político e o sórdido, o científico e o literário. Mas evocarão também os artifícios da moda, os tons da maquiagem das mulheres, a graça das festas, o ritmo alucinante das músicas e o encanto dos salões.

Porque a verdade histórica não se faz apenas à vista de números, de datas, de documentos, de arquivos, de museus. Faz-se também à vista da tradição oral, das memórias familiares, dos traços, dos «bons-mots» repetidos de geração em geração. O grande historiador brasileiro Wanderley Pinho ressaltou com inigualável nitidez toda a época do segundo reinado no Brasil, recordando a vida social e elegante da Corte — de 1840 a 1889, evocando os bailes, as festas e reuniões, o anedotário, os jogos de palavras, as vestes graciosas, a beleza aristocrática das damas, as opiniões de viajantes ilustres, todas essas deliciosas lantejoulas que luziram outrora, e depois feneceram deixando apenas uma vaga lembrança.

DELICADEZA E BOM GOSTO

Em um velho Album Semanal, datado de julho de 1852, o cronista de um baile da Corte dizia: «nós não levaremos a liberdade do escritor ao ponto de declarar os nomes das muitas belezas que se tornaram mais salientes». Portanto, era um dos traços da crônica social de antanho disfarçar as alusões com palavras enigmáticas, iniciais, ou acrósticos. Evidentemente, os costumes mudaram muito.

Naqueles tempos conversava-se. A arte de dizer com graça e finura era cultivada com esmero. Havia leveza, volubilidade, cintilações de espírito, lísonjas habilmente disfarçadas, imperando em suma, uma verdadeira ginástica do espírito. Os cavalheiros nunca discutiam entre si. Esmeravam-se, isto sim, em cortejar as damas com agudeza e magnetismo verbal. Boa poesia era declamada pelos próprios autores; e antes ainda, a modinha, os motes e as glosas alternavam-se com boas apresentações teatrais.

Dirão os rigoristas que tudo aquilo se resumia em futilidades. Mas, muitos autores, saturados de estudo e de isolamento, procuravam os salões elegantes. E, por certo, muita poesia, muito romance e muito pensamento nasceram desta canteleira acesa pelos bons «couteurs». Nomens ilustres não se vexaram de assinar crônicas de salão, como o Visconde do Rio Branco, José de Alencar, Machado de Assis, enquanto outros foram grandes frequentadores de Macedo, Castro Alves, Joaquim Nabuco e Afonso Celso Jr. Mesmo Tobias Barreto chegou a proclamar que «a influência do salão, sinônimo de influência da mulher, não sendo perturbada por fatores estranhos, é uma força civilizadora, um elemento poderoso da vida espiritual».

TEMPOS COLONIAIS E PRIMEIRO REINADO

Com D. João VI, que fugindo aos franceses transportou-se para o Brasil, com toda a família e a corte, iniciou-se uma influência mais forte e direta nos hábitos da alta sociedade.

Ricos fidalgos instalaram-se com pompa e luxo; surgiram as recepções fastuosas, casamentos e batizados e luzidas cerimônias religiosas. As casas já ostentavam coroas de barões, marqueses e condes, e mobiliários e alfaias suntuosas apareciam nos salões.

Os ingleses que por largos anos haviam imposto seus hábitos, começaram a sentir, depois de 1815, a presença de outras influências. Mestres de danças, cabeleiros franceses e mestres de esgrima ganhavam prestígio. Falcões erguiam-se, pesadões, rodeados de árvores frondosas. Nelas amudavam-se as recepções, as ceias, as representações de gala, e mesmo no teatro, as comédias e tragédias, quando o cintilar dos diamantes não cedia ao luzir dos olhos das portuguesas e brasileiras, alinhadas nos camarotes e fartamente ornadas

ou ao frote de mulas, as damas pálidas, em vestido de mousseline, os negros cabelos soltos, debruçadas nas sacadas, ou reclinadas em cadeiras de balanço, nas varandas floridas, à espera de elegantes cavalheiros»...

EM UM ENGENHO

Visitando o celebre Engenho de Geremoabo, louvou Maximiliano d'Austria a casa «que é um delicioso sítio de descanso, onde se pode estar quase no ar livre» e a fartura das refeições: «Uma mesa principesca estava posta na varanda com toda a sorte de lúxos gastronômicos, que a arte brasileira havia inventado. Todos os pratos estavam segundo o costume, posto sobre a mesa, onde se viam frutas deliciosas, desde o delicado e succulento melão até o sbacaxi real, e mais uma série de vinhos os mais escolhidos. Escravos de respeitável aparência (que poderiam com brear-se em habilidade com qualquer garçon de Paris), faziam o serviço, mas segundo o velho costume patriarcal, era o próprio senhor que, com requintes de gentileza, fazia na realidade as honras da mesa, e foi ele próprio quem tomou a si a tarefa de encher a taça do viajante fatigado com fartas porções de champanha»...

A distinção e o brilho da sociedade durante o período colonial e o primeiro reinado foram registrados pelos cronistas que focalizaram os grandes nomes da época, os Carneiro Leão, o Rio Seco, os Carvalho e Melo. Também a inglesa Mary Graham fez pródigos elogios aquelas famílias opulentas, anotando até as pratarias do serviço, a abundância dos cardápios, os ornamentos dos quartos das moças, as jóias fulgurantes. Os jardins com suas grutas e fontes, árvores e flores encantaram a observadora inglesa.

Em suma, a alta sociedade do Rio, nos tempos de D. João VI e de D. Pedro I tinha hábitos de elegância. Um chá no Rio de Janeiro, dizia Hilpólito Taunay — era semelhante aos de Lisboa e Paris; aqui e ali se ouvia a ária italiana e a eterna sonata, completando o quadro pela dança e pelo jogo.

ALBUNS

Era grande moda então lançar em albuns versos laudatórios, desenhos aquarelados, debuxar pensamentos delicados, frases rebuçadas, todas estas deliciosas trivialidades que as mulheres tanto adoravam.

Mesmo austeros barões e comandadores não se vexavam de assinar delicados versos e quadrinhas ingénuas. Wanderley Pinho, que do assunto fez minuciosa análise, destacou as deliciosas estrofes que Antônio Joaquim Feres de Carvalho e Albuquerque escreveu para a Viscondessa de São Lourenço:

«Se eu pudesse Rompendo do ar as transparentes rentes gazas De algum mimoso serafim dos céus, quantos receções, jantares e festas religiosas, como as de Corpus Christi e do Espírito Santo, em cuja assistência notou belas senhoras trazendo nos negros cabelos flores em vez das mantilhas habituais».

DECADÊNCIA

A decadência econômica do açúcar refletiu-se nos hábitos sociais, determinando me-

EM SÃO PAULO DE PIRATININGA

Descrevendo a vida social de São Paulo no século passado, Wanderley Pinho recordou tanto aos depoimentos dos estrangeiros, que nos visitaram — Maw e Beyer, Martius, Saint Hilaire, Kilder — como aos relatos de autores brasileiros Alvares de Azevedo, Taunay, Alberto Rangel e outros.

O inglês Maw, por exemplo, visitou a Província de São Paulo entre 1809 e 1810, e elogiou as paulistas, assegurando que este nome era tido como título honroso pelas mulheres. Gahou-lhes os vestidos, a graça e vivacidade, e achou os homens atenciosos, gentis e ricamente trajados. Elogiou até a mesa nacional, considerando as sobremesas deliciosas; guardou, em suma, grata recordação da vida social paulista, dos jantares e danças.

Por volta de 1813, o sueco Gustavo Beyer também se deteve em São Paulo. Achou as paulistas «belas, esbeltas, encantadoras». Jamais, — diz, vi olhos mais expressivos, dentes mais bonitos, pés mais mimosos, Beyer frequentou recepções, jantares e festas religiosas, como as de Corpus Christi e do Espírito Santo, em cuja assistência notou belas senhoras trazendo nos negros cabelos flores em vez das mantilhas habituais».

O cientista Martius visitou São Paulo entre 1817 e 1818. Louvou a cidade «com suas casas de taipa, na maioria de dois pavimentos, sacadas de gradil ou rótula, que ainda não haviam desaparecido como no Rio; ruas largas, claras e asseadas». Elogiou as damas: «São esbeltas, porém de constituição forte e graciosas nos gestos e nos traços, sendo tidas como as mais belas mulheres do Brasil».

Curiosas são as observações de Kilder, que aqui esteve entre 1817 e 1840 e viu senhoras «embuçadas em mantilhas, sentadas à la turque» no chão das igrejas, enquanto a orquestra tocava, dentro da nave, músicas tidas em França como peças licenciosas e profanas». As damas já não se escondiam tanto, e ele as admirou nas sacadas, a gozarem o frescor da manhã e da noite». Visitando a fazenda Jaraguá notou a quantidade de gente, a chusma de domésticos e crianças lotando a casa; e louvou «o rico e farto serviço de mesa, as dez ou doze campeiras, as batelias mais finas e caras, a roupa de cama ornada de babados de cambraia, as rezas longas, os negros humildes, saindo com a jaculatória — Louvado seja N.S. Jesus Cristo!»

DEPOIMENTO DE ALVARES DE AZEVEDO

Um dos maiores poetas de São Paulo, Alvares de Azevedo, critica acerbamente a cidade insípida: «nunca vi coisa tão tediosa e mais inspiradora de «splen»... parece isso uma cidade de mortos — o silêncio das ruas só é quebrado pelo ruído das bestas sapateando do ladrilho. Tudo lhe parecia ruim: teatro, festas, damas, crítica às

receitas do velho costume de nos bailes os mestres-saís escolherem os pares. «Ora, como esses sujeitos são já meio velhucos ordinariamente escolhem os pares melhores para si e para os velhos, e por favor, eximio dão as venerandas matronas para os rapazes. De sorte que fica um mundo às avessas».

ALFREDO DE TAUNAY

Em cartas à família retrata este autor alguns traços da vida social paulista por volta de 1865. Para, por exemplo, das mulheres que esperavam curiosas «atrás das rótulas», ou que passavam pelas ruas «sob as mantilhas de baeta preta ocultando os rostos».

Notou o retraimento da gente da capital, em contraste com a cortesia da sociedade de Campinas, cidade já com dez mil habitantes, próspera e rica, ostentando «alguns sobrados excelentes», e tendo nos arredores fazendas com vastas casas de moradia, cercadas com belos e grandes pomares. Em Campinas — insiste ainda — há uma comunhão de espírito de compartilhar e dominar da juventude». Porque, a história social de São Paulo prende-se a sua Academia e seus acadêmicos. Ali havia mocidade, vibração, inteligência, versos e poetas, beleza, mas também excessos e des-

CREPUSCULOS

Mas na Paulicéia um ciclo morria — o dos trovadores, e outro ia começar o dos industriais. Caíam as rótulas e mantilhas. A cidade crescia. Surgiam os bondes, as linhas férreas, a iluminação a gás. Tudo se modificava, da alimentação ao modo de falar; e os salões tornavam-se mais luxuosos, mas segundo a expressão de W. Pinho «ia fenecendo e agonizando a poesia daquela Paulicéia dourada e rutilante de esplendor e domínio da juventude». Porque, a história social de São Paulo prende-se a sua Academia e seus acadêmicos. Ali havia mocidade, vibração, inteligência, versos e poetas, beleza, mas também excessos e des-

respeitos. As noites de bruma e garbá, como as claras noites de luar, animavam-se de serenatas, que os versos de Brasília Machado exprimem tão bem:

«Minha terra é o país das serenatas Por noites de luar Vinde filhos de além ver quanto é doce Sob a curva do céu aqui sonhar!»

E Batista Capellos celebrava o São Paulo dos estudantes:

«São Paulo dos violões de rua em rua, Soluçando uma toada merendona... E Castro Alves gritando à luz da lua, Oh! Liberdade! Oh! Ponte Oh! Cidade dos boêmios Grande! Oh! Glória! pitorescos Envolvidos em capas e mistérios!»

AS FAZENDAS

A nobreza rural sempre predominou em São Paulo. As grandes famílias passavam a maior parte do ano nas fazendas, só ficando na cidade na Semana Santa. Na roça as grandes damas levavam vida muito laboriosa, bastante diferente das senhoras do engenho do Norte. Moravam em casarões simples, que, aos poucos se tornaram mais belos e cômodos.

O ambiente rural não era propício à vida de salão. Só de quando em quando havia uma visita de fora, ou uma festa campreste, em meio a grande fartura de doces e salgadinhos. Nos sobrados vestidos das fazendas havia mesmo, de quando em vez, bailes suntuosos, festejando uma data de família, ou um aniversário importante.

TEMPOS IDOS

Poderíamos dizer ainda de pitoresco das modas de então, mas isto demandaria um longo tratado. De passagem, mencionaremos apenas que o gosto estético diferia muito do atual, e que o traço geral da indu-



Ricos fidalgos instalavam-se com pompa e luxo. Alguns sobrados ostentavam já corças de barões, condes e marqueses

mentária de então era a pudicia: esconder o corpo o mais possível era o ideal desejado. Modas, maneiras, festas, leques, flores, gasas, filós, creolina, anquinhãs, cetins, rendas de Bruxelas e de Breiã, danças de época, gavotas lanceiros, mazurcas, valsas, sorrisos, cintilações de espírito, graça, beleza, amor... tudo isso passou... Bons tempos? Talvez sim, talvez não. De qualquer forma, analisar aqueles tempos distantes, evocar costumes tão diferentes dos atuais, constituem tarefa fascinante. Vale a pena tentá-la.

INFLAÇÃO DESCONTROLADA PÔE EM RISCO AS METAS DA "ALIANÇA"

Por Jorge Vero

WASHINGTON, (IPS) — Há anos vem sendo estudado teoricamente pelos economistas e planejadores econômicos o papel que a inflação representa no desenvolvimento.

A inflação ajuda ou prejudica o desenvolvimento? Estimula ou freia a economia? Existe um índice adequado de inflação, capaz de contribuir para ativar o desenvolvimento econômico? Estas são algumas das questões que os teóricos vêm debatendo.

Nos últimos anos, a América Latina tem sido como que um laboratório no qual se podem estudar os efeitos que a inflação produz sobre as economias dos países em desenvolvimento. Entre as nações que mais sofreram os efeitos desse fenômeno notório figuram o Brasil, a Bolívia, o Chile e a Argentina.

A Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso (CIAP) fez há pouco, um estudo geral dos planos e programas de desenvolvimento da América Latina, dentro de um ponto de vista de suas necessidades e recursos. No que se refere à inflação, os membros da CIAP disseram o seguinte:

«A realidade, a inflação está restringindo e desviando o uso dos recursos na América Latina e põe em perigo os objetivos da Carta de Punta Del Este» — que é o documento básico da Aliança.

A CIAP, composta de oito prementes economistas das Américas, fez uma declaração de oito itens, em defesa de sua tese, segundo a qual a inflação prejudica o desenvolvimento econômico. A in-

flação diz a CIAP: 1) Desvia investimentos de capitais locais onde poderiam prestar um maior benefício à economia nacional, para outros menos produtivos, onde não há melhor protegidos dos aumentos de preços; 2) cria instabilidade econômica e rejeição de uma desvalorização futura, que, por sua vez, provoca a saída de capitais do país; 3) reduz os investimentos nas empresas que obtêm utilidades das exportações, e faz diminuir, geralmente, o incentivo às exportações; 4) desalenta a economia em forma de dinheiro; impede o desenvolvimento de sistemas bancários modernos; e dá aos bancos centrais uma responsabilidade artificial, como fontes primárias de capital de trabalho; 5) leva a uma política insegura de preços nas indústrias, quando estas procuram se proteger contra aumentos futuros nos custos; 6) ocasiona o maior dano aos grupos mais pobres da população, que estão menos protegidos contra os aumentos de preços. Restringe e torna mais custosos os empréstimos à América Latina; 8) põe em competição todos os fatores da comunidade para evitar os males da inflação, assim, impede a criação de um sentido de empresa comum, que é essencial para o êxito do processo de desenvolvimento.

A CIAP, depois de expor estes sintomas do processo inflacionário, recomendou um plano de cinco partes no qual são defendidos os esforços coordenados de todos os fatores da comunidade e a ajuda externa.

Primeiro: os «deficits» do governo devem ser reduzidos através de um sistema me-

lhor de recebimento de impostos, controles mais estritos sobre as entidades de propriedade do governo, e uma supervisão mais eficaz dos gastos governamentais. Segundo: devem ser adotadas medidas para reduzir o custo de vida, aumentando o abastecimento, especialmente de alimentos. Entre as medidas recomendadas; estão as de promover uma produção agrícola maior e a de melhorar o sistema de levar os produtos agrícolas dos mercados urbanos.

Terceiro: o governo deve estabelecer contratos com as empresas particulares, para obter bens de consumo mais baratos e em abundância, e os necessários para a expansão agrícola. São mencionados especificamente os produtos têxteis, sapatos, utilidades domésticas, ferramentas, equipamento agrícola, fertilizantes e inseticidas.

Quarto: para conter a vilíssima espiral inflacionária de salários e custo de vida mais altos, o governo, a indústria e o trabalho devem colaborar para que se formule uma política de salários e preços que faça com que os aumentos salariais dependam sistematicamente dos aumentos da produtividade.

Finalmente, à medida em que os governos latino-americanos adotem providências eficazes para conter a inflação, as agências financeiras internacionais devem estar preparadas para fazer um esforço máximo para lhes dar ajuda econômica.

Deste modo, a CIAP, que considera a inflação um dos males fiscais que frustram o desenvolvimento econômico, em muitas nações latino-americanas, determinou soluções básicas preliminares para curar ou impedir a inflação. Cabe esperar que a CIAP proponha, no futuro, medidas ainda mais específicas para resolver o problema.

MUDANÇAS

— e —

GUARDA-MÓVEIS

EMP. TRANSP. IRMÃOS VIEIRA

MATRIZ: Rua General Carneiro, 435 e 461
Fones: 9.3403 - 9.4303 - 9.8075

FILIAL: Rua Carnot, 202 a 204
Fones: 92.2466 e 93.2755 - São Paulo

Transportes Rodoviários para todo o Brasil
Serviço de Entradas Rápidas Entre Campinas - S. Paulo
MUDANÇAS CARRÓS FECHADOS - GUARDA MÓVEIS
TRANSPORTES PESADOS - CARGAS E ENCOMENDAS

Pelas vantagens!

Pelo Preço!

Pelas Condições!

o seu fogão só poderá ser adquirido em

SUPERGAZ

UMA CHAMA DE ALEGRIA EM CADA LAR

Reais e espetaculares ofertas!

com ENTREGA SUPERAUTOMÁTICA

Loja: AVENIDA FRANCISCO GLICÉRIO, N.º 1.116

NESTA SEMANA, ESPECIAL OFERTA "COSMOPOLITA"